

e d i t o r i a l

Neste número, a **Revista Docência do Ensino Superior** traz uma coletânea de textos que muito nos ensina e faz pensar sobre a formação pedagógica do professor do ensino superior e sobre as metodologias de ensino na universidade.

Num primeiro grupo de artigos, podemos perceber como a **formação pedagógica** dos professores universitários vem ganhando espaço na pesquisa e no ensino. O primeiro texto, “Saberes docentes e professores iniciantes: dialogando sobre a formação de professores para o ensino superior”, de Juliana Santos da Conceição e Célia Maria Fernandes Nunes, aborda os saberes que estão envolvidos no fazer docente, mostrando que a experiência é o que ainda fundamenta a prática do professor na universidade. O segundo e o terceiro artigos trazem discussões acerca de ações voltadas para a formação de professores. Maurício Dwek *et al.* compartilham no “Relato de experiência da disciplina ‘Seminários de Docência’, do Programa de Engenharia de Produção da COPPE/UFRJ”, a construção e a realização de uma disciplina, utilizando simulações práticas e debates, no intuito de fomentar a reflexão sobre formação docente. Neridiana Stivanin e Beatriz Zanchet trazem em seu artigo “Programas de inserção à docência: percepções de professores universitários”, os dados de uma pesquisa que analisa, sob o olhar de professores iniciantes, um programa de inserção à docência desenvolvido pela instituição. Ambos os textos demonstram como essas oportunidades de formação são raras e, ao mesmo tempo, importantes para se desenvolver e se pensar a prática pedagógica na universidade.

Num segundo grupo, temos relatos e resultados de pesquisas sobre o **fazer docente** na universidade, em diferentes áreas, em diferentes contextos. Diogo Horta e Mariana de Lima e Muniz compartilham no texto “O professor-artista na formação universitária em teatro” a pesquisa que realizaram em suas aulas, demonstrando como a relação professor-aluno é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, em qualquer área de conhecimento. No artigo “A aplicação da metodologia da problematização em projeto de extensão: um relato de experiência em uma comunidade cigana”, de Ana Paula Diniz Arruda *et al.*, os autores destacam o protagonismo exercido pelo aluno dentro da metodologia da problematização, além da forte relação do conhecimento produ-



zido com a realidade social. Também com foco na aprendizagem do aluno, o texto “Avaliação das dificuldades dos ingressos no curso de licenciatura em química no sertão pernambucano”, de Jéssica Itaiane Ramos de Souza *et al.*, destaca a importância de se receber o estudante na universidade de forma diferenciada e acolhedora, com métodos e posturas que favoreçam a superação dos obstáculos com que eles se deparam ao iniciarem a vida acadêmica. Christina Fornaciari, em seu relato intitulado “Ensino de teatro para estudantes indígenas: um desafio intercultural”, mostra como o professor e a universidade também aprendem com seus alunos, como todos os sujeitos se formam e se transformam no processo de ensino-aprendizagem. A partir de uma experiência que combina práticas pedagógicas da educação presencial e da educação a distância, Rogéli Tibúrcio Ribeiro da Cunha Peixoto *et al.* apresentam no artigo “O emprego das tecnologias de informação e comunicação no ensino superior: relato de experiência sobre a oficina ‘Modelo Híbrido de Ensino’”, tanto a vivência com seus alunos no curso de Odontologia, quanto a oficina em que compartilharam tal vivência com outros professores da universidade. Em todos esses trabalhos, independente da área de conhecimento a que se refere a docência, temos reflexões e exemplos que interessam a todo professor.

Para finalizar, este número traz, em uma seção especial, um “Manual de avaliação da aprendizagem no curso de graduação em Medicina”, produzido por um grupo de professores da UFMG. Na abordagem de uma temática que necessita de (e provoca) grandes debates, este documento prioriza o enfoque contemporâneo da avaliação, considerando-a como parte fundamental do processo de ensino e de aprendizagem. Além de reflexões de cunho teórico, o texto trata também de instrumentos e procedimentos avaliativos que propõem a professores da área da saúde, e também de outras áreas do conhecimento, formas alternativas e contextualizadas de avaliação dos estudantes.

Com a publicação desses materiais inéditos, que abordam tanto a formação quanto o fazer docente, esperamos contribuir para a reflexão e o reconhecimento da importância desses enfoques na pesquisa e na prática da docência do ensino superior.

Boa leitura!

Conselho Editorial – Revista Docência do Ensino Superior.